

Caracterização dos custos de produção de uvas americanas híbridas na região do Alto Vale do Rio do Peixe

Gabriella C. Sevald¹; Valdecir Perazzoli²; Arlindo R. Filho³; Eduardo Zago⁴; Carine Cocco⁵

¹Assistente de Pesquisa, Epagri - Estação Experimental de Videira. E-mail: gabriellasevald@epagri.sc.gov.br.
²Assistente de Pesquisa, Epagri - Estação Experimental de Videira. ³Extensionista Rural, Epagri – Gerência Regional de Videira ⁴Extensionista Rural, Epagri – Escritório Municipal de Tangará. ⁵Pesquisadora, Epagri - Estação Experimental de Videira.

A produção de uvas americanas híbridas constitui uma atividade de elevada relevância econômica para a fruticultura regional, especialmente no Alto Vale do Rio do Peixe. A compreensão detalhada dos custos de produção é fundamental para a sustentação da cadeia produtiva e para a manutenção da rentabilidade nas propriedades rurais. Nesse contexto, o presente estudo teve como objetivo estimar os custos de produção de uvas americanas híbridas na referida região. O levantamento dos coeficientes técnicos foi realizado a partir da sistematização de informações obtidas junto a profissionais da Epagri, que atuam na pesquisa da Estação Experimental de Videira e por extensionistas rurais. A quantificação de atividades e insumos foi embasada na média das exigências de manejo observadas nas últimas safras, podendo ser ajustadas conforme as variações de cada ciclo produtivo. Os dados de preços de insumos e serviços foram coletados em cinco cooperativas regionais, sendo utilizados os valores médios para composição dos custos. Os custos de produção foram classificados em três categorias: defensivos agrícolas, tratos culturais e adubação. Os tratos culturais incluíram operações como manejo fitossanitário, adubação, transporte da produção e roçada, mensurados em horas-máquina, além de atividades como poda (inverno, verde, desbrota e amarração) e colheita, mensuradas em dias-homem. Os resultados indicam que os tratos culturais somaram R\$ 31.550,00, que representam maior percentual do custo total de produção por hectare alcançando 83,35%. Com destaque para as operações de poda de inverno, amarração e colheita, que juntas somaram um montante de R\$ 22.800,00. Os defensivos agrícolas somam R\$ 3.976,57, onde correspondem a 10,51% dos custos, com maior participação dos fungicidas, especialmente aqueles destinados para o manejo do míldio. A adubação representou 6,15% do custo total, ou seja, o valor de R\$ 2.327,00, com maior participação dos fertilizantes formulados à base de nitrogênio, fósforo e potássio. O valor total dos custos levantados por hectare foi de R\$ 37.853,57. Conclui-se que os custos da atividade são influenciados pela alta demanda de mão de obra nos tratos culturais. Considerando que o presente estudo adotou a terceirização das operações, projeta-se tendência de elevação dos custos nos próximos anos, em função da crescente escassez de mão de obra no setor. Diante deste cenário, evidencia-se a importância da mão de obra familiar que, pela experiência prática, contribuindo significativamente para redução no custo de produção, podendo ser determinante para viabilidade do negócio. Neste sentido, processos sólidos de sucessão familiar, com a permanência ordenada de jovens no campo, apresentam-se oportunos para o fortalecimento da agricultura familiar. Por fim, destaca-se que o conhecimento detalhado da estrutura de custos torna-se essencial para tomadas de decisão estratégicas e para a viabilidade econômica da viticultura regional.

Palavras-chave: Custos, produção, uvas.